

Preparando o “Profissional 4.0”: competências a serem construídas para a digitalização da indústria

O presidente da FIEP – Federação das Indústrias do Paraná, Carlos Valter Martins Pedro, proferiu uma palestra no UniBrasil na noite de 15 de março de 2022, intitulada de “Sistema S, Habilidades & Competências para a Indústria 4.0”. Estavam presentes estudantes de graduação e professores dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Valter Martins é um industrial maringaense com mais de 22 anos de atuação no Sistema FIEP. Em suas falas, continuamente reforça o compromisso dessa instituição em promover ações que agreguem valor para a indústria do Paraná

AUTORES:

Clarissa Rocha - doutora e mestre em Administração de Empresas, com doutorado sanduíche (CAPES) em London South Bank University (LSBU); pesquisadora em Transformação Digital nas Manufaturas; professora em Administração de Empresas.

Fernando Deschamps – doutor e mestre em Engenharia de Produção; professor de Engenharia de Produção e Sistemas de Informação no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas (PPGEPS) da Pontifícia Universidade Católica PR.

Valter Martins é um industrial maringaense com mais de 22 anos de atuação no Sistema FIEP. Em suas falas, continuamente reforça o compromisso dessa instituição em promover ações que agreguem valor para a indústria do Paraná. Essa diretriz tem sido seguida por todas as entidades paraestatais que compõem o Sistema S, direcionando os esforços delas para oferecer serviços e soluções que atendam às necessidades fabris do Paraná, contribuindo para a competitividade do estado. Foi presidente do Conselho do SENAI, atuando de forma efetiva na realização conjunta de cursos, qualificação e aprendizagem, com foco em formar uma força de trabalho mais qualificada para a indústria. Foi fundador e diretor da ZM Bombas, empresa com mais de 30 anos de história, atendendo o mercado nacional e internacional. Atualmente também integra o Conselho Temático Inovação da CNI – Confederação Nacional da Indústria. Ainda atua como vice-presidente do Conselho Setorial de Bombas e Motobombas da ABIMAC – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, e é vice-presidente do Centro de Inovação de Maringá.

O palestrante iniciou sua fala enfatizando que o Brasil ainda se apresenta como uma nação com grande potencial industrial, principalmente devido à dimensão de seu mercado, permanecendo hoje como a 12ª maior economia global. Mais especificamente, quanto ao

contexto do Paraná, este se encontra em uma posição geográfica privilegiada, e que mesmo sendo local de grandes cooperativas agrícolas, representa o 4º maior PIB industrial do país, como também o 4º lugar na geração de emprego. Sendo assim, a indústria paranaense é um setor econômico no qual os estudantes em Administração Empresarial ou em Ciências Contábeis, ao concluírem sua graduação, têm função relevante para o fortalecimento de sua gestão, com impacto nacional.

Após os desafios ao enfrentar uma pandemia, a indústria do Paraná registrou crescimento de 9% na produção, em 2021. É o melhor resultado em 10 anos. Os setores industriais que mais impulsionaram este crescimento da produção foram máquinas e equipamentos (+49,6%), automotivo (+30,4%), e madeira (+24,2%).

Valter Martins desdobrou sua palestra sobre a história e relevância do Sistema S do Paraná, compreendendo a FIEP, criada em 1943; o SENAI, fundado também em 1943 junto com a criação da CSN, com o intuito de formar profissionais para a indústria; o SESI e o IEL, criados em 1969. O Sistema S e as entidades que o compõem tem como fonte de financiamento as organizações fabris de grande porte do estado. No entanto, ressalta-se que todas as fábricas – são atualmente 68 mil indústrias cadastradas, independentemente de seu porte – podem se beneficiar dos serviços ofertados pelo Sistema S.

É sabido que a pandemia da Covid-19 causou impactos profundos na economia brasileira, que ainda vem recuperando seu ritmo normal de atividade. No entanto, mais do que buscar soluções emergenciais para superar a crise atual, o país precisa se preparar para evoluir seu ambiente de negócios, incentivar investimentos, preparando o Brasil para o crescimento sustentável. Para esta preparação é imprescindível diminuir os impactos do custo-Brasil, que resume uma conjuntura de entraves para o desenvolvimento econômico brasileiro, inviabilizando a competitividade de nossa indústria. Além da falta ou do alto custo das matérias-primas, os empresários brasileiros se deparam com a alta carga tributária do país, o que torna a estrutura de preços de nossos produtos injusta, além dos gastos extras para financiar os negócios, das deficiências na infraestrutura, do excesso de burocracia e da insegurança jurídica na qual as nossas empresas estão expostas. Buscar caminhos para melhorar o ambiente de práticas industriais compõe parte relevante do Sistema FIEP.



Foram destacados pelo palestrante os motivos do país ser fraco na exportação de produtos industriais e dependente da exportação de commodities em sua balança comercial. Martins ressalta os impactos negativos para a competitividade nacional do alto custo-Brasil, o que faz com que o preço dos insumos brasileiros seja elevado, direcionando o país a importar. Essa realidade evidentemente traz impactos negativos também para a nossa produção de riquezas, geração de empregos e de renda.

O palestrante ressaltou que a indústria paranaense está acompanhando a necessidade de intensificar o processo de Transformação Digital - TD, porém ainda tem muito a avançar nessa trajetória. O Sistema FIEP reconhece que a TD não é mais tendência de mercado, e sim uma realidade na qual as organizações precisarão se adaptar caso queiram se manter competitivas. Assim, a paraestatal vem apoiando na jornada digital das manufaturas do estado, estimulando gestores a colocar em ações práticas e desenvolvendo competências digitais. FIEP, através de sua rede de Institutos SENAI de Tecnologia e Inovação, espalhados por todo o Paraná, tem forte potencial para desenvolver soluções tecnológicas digitais em colaboração com as manufaturas paranaenses.

Valter Martins, ao caracterizar o status da indústria paranaense, afirma que ela vem investindo nas mais novas tecnologias, o que inclui as tecnologias digitais tanto nos processos de produção quanto nos produtos, além de possuir grande capacidade inovativa. É um setor cujo



Fabricao e Lucas – mediadores, com Carlos Valter.

ambiente de trabalho é salubre e rico quanto à amplitude de soluções e à complexidade tecnológica, além de ser um setor no qual as áreas do conhecimento em comércio exterior, gestão contábil e administrativa têm contribuição para compreender a complexidade fabril. Logo, é um setoreconômico em que diferentes profissionais, de diferentes campos do saber têm muito a contribuir ao aplicar seus conhecimentos. A indústria, portanto, é um ambiente que tem forte potencial para o crescimento profissional, além de ser um ponto de partida interessante para se iniciar a carreira profissional por pagar melhores salários.

O presidente da FIEP discorreu sobre a evolução das revoluções industriais. A atual 4ª Revolução Industrial, também conhecida pela nomenclatura “Indústria 4.0”, é caracterizada pela intensa conectividade e integração entre dados, sistemas, processos e pessoas por meio do uso de diferentes tecnologias digitais. Diante dessa realidade digital ou pressão para digitalizar processos, produtos e até o próprio negócio, as indústrias, independentemente de seu porte e do produto ofertado, necessitam preparar a sua força de trabalho para a digitalização caso queiram manter sua competitividade para sobreviver em um mercado altamente competitivo, exigente, complexo, instável, e cada vez mais difícil de ser previsto a longo prazo.

A preparação rumo a uma empresa digital é complexa e multifacetada, pois abrange não só a prontidão e aspectos da arquitetura tecnológica, mas também aspectos gerenciais das indústrias e fatores mais subjetivos e que são ainda mais desafiadores, como os socioculturais. Este desafio abarca a urgência por uma gestão de competências digitais na qual todos os funcionários – independentemente do nível hierárquico – sejam contemplados. Surge, assim, a necessidade de uma discussão, na qual ainda não há consenso nas indústrias e nas instituições de ensino superior (IES), local esse que tem como sua principal atividade formar profissionais capacitados para o mercado em constante mudança: quais são as habilidades técnicas e gerenciais necessárias e como elas precisam ser construídas para impulsionar o processo de digitalização nas manufaturas?

Na nossa atual Era Digital, a indústria precisa ser inteligente, integrada, ágil e conectada mais do que nunca, e isso traz consigo oportunidades de carreira tanto no campo técnico – nas mais diversas escolas de engenharia – quanto no campo gerencial, o que inclui os estudantes das Escolas de Negócio. Um dos desafios mais significativos das indústrias brasileiras em sua jornada digital é o desafio social. Nos deparamos com as dificuldades de encontrar mão-de-obra cujas mentalidades, competências e habilidades

sejam voltadas para colocar em ação práticas inovativas-tecnológicas que agreguem na competitividade nacional.

No final de sua fala, Valter Martins teceu algumas reflexões sobre o futuro da indústria e como os estudantes e recém-formados das Escolas de Negócios podem contribuir ao aplicar suas competências, muitas delas voltadas para práticas criativas e empreendedoras, adquiridas no decorrer da jornada universitária, nesse contexto industrial: “Conhecimento é patrimônio valioso dos alunos formados”. Ainda em suas palavras, Valter Martins enfatiza que contribuição na criatividade na força de trabalho pode vir muito do estagiário ou trainee que está prestes a se formar ou do recém-graduado. A fonte de capacitações atreladas para operacionalizar projetos de inovação digital nas indústrias estão nos estudantes de hoje. Valter Martins concluiu sua palestra levando a plateia a refletir sobre a urgência de se construir a capacidade inovativa e empreendedora nos jovens profissionais, visto como crucial para agregar valor nas mais diferentes indústrias. O fortalecimento da indústria do Paraná está nas mãos desses jovens profissionais.



Carlos Valter Martins Pedro.